

Aureliano rompe reserva e ataca seu concorrente

BELO HORIZONTE — Saindo de sua habitual reserva, o candidato do PFL à presidência da República, Aureliano Chaves, ironizou ontem o presidencialável que lidera as pesquisas de opinião pública, Fernando Collor de Mello, do PRN. "Se ele for eleito, precisa transformar suas palavras em atos", disparou Aureliano, que acabara de reclamar que o Brasil "tem sido vítima de espertezas, como combater a corrupção com palavras, e não com atos". Ele revelou que se encontrará, no Rio quarta-feira, com o ex-presidente

Ernesto Geisel e com membros do Comitê Popular Jânio Quadros.

Aureliano criticou também "certos setores da imprensa" que, à seu ver, estão ajudando muito Fernando Collor na campanha. "Só espero que o ajudem também a governar o país, se ele for eleito", disse Aureliano, que completou o ataque afirmando que não se surpreenderia se Collor for o candidato do Palácio do Planalto. "Assim, ao menos, o povo terá o quadro claro para optar", disse o ex-ministro. Depois de encontro de cerca de uma hora com o prefeito do Recife, Joaquim Francisco, do PFL.

Sem obter o apoio declarado do prefeito, que afirmou que ainda conversaria com liderança do PFL, antes de se definir, Aureliano disse que não está preocupado com a dissidência de seu partido, que resiste a seu nome. "Para onde iriam os dissidentes?", perguntou, rindo, afirmando que conta com o apoio de Marco Maciel e de Guilherme Palmeira. Só não sabe que decisão tomará Jorge Bornhausen, com quem conversou, por telefone, na semana passada.